

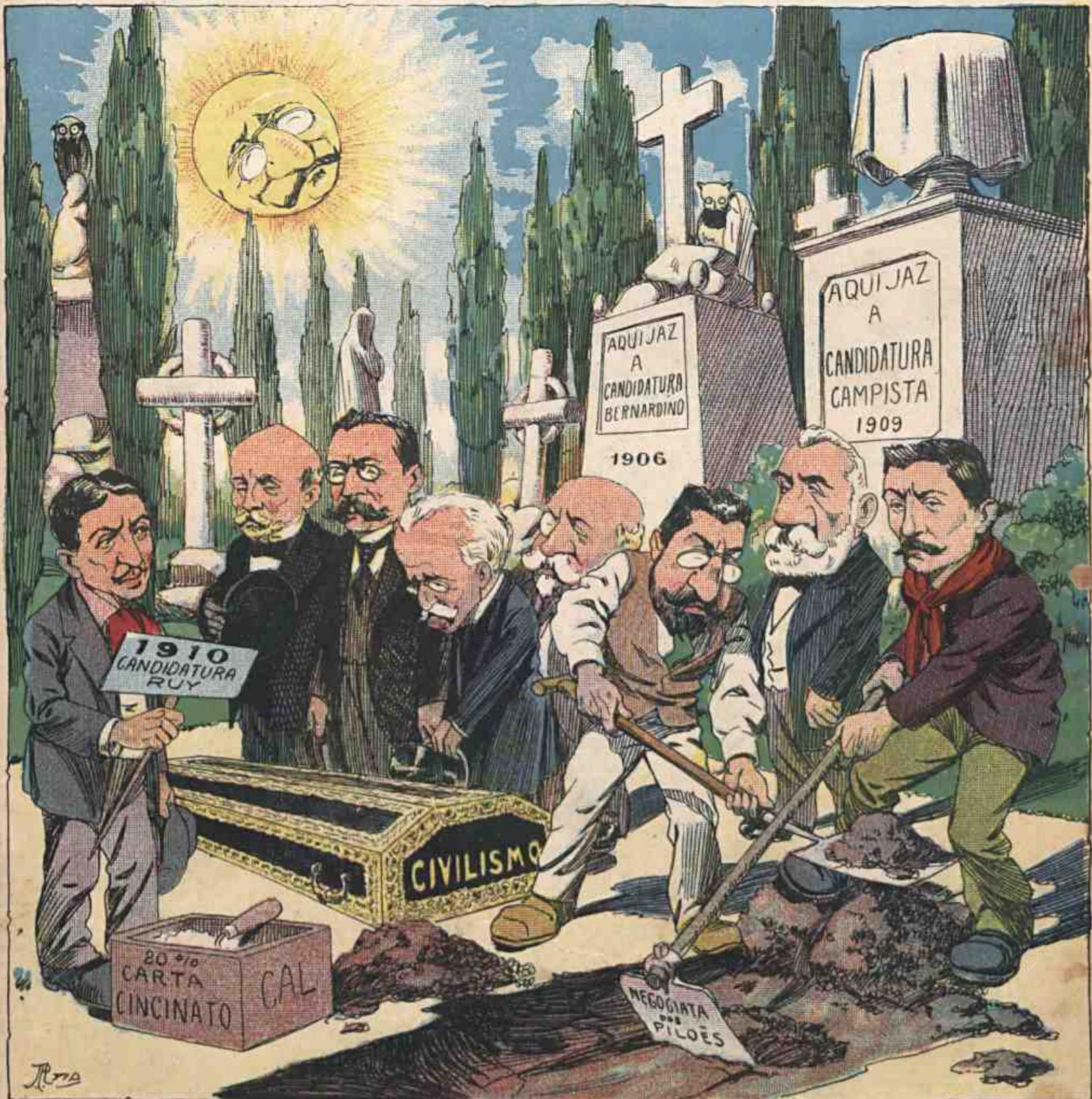
# O MALHO

Escritório e redacção  
RUA DO OUVIDOR, 184

↔ E ↔  
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

## O COVEIRO DO CIVILISMO



**Albuquerque Lins** : — Que fatalidade ! **Medeiros e Albuquerque** : — Deixemo-nos de fatalismos... Foi um derramamento bilioso complicado com inanição... **Gil Vidal** : — Foi má sorte da cartada... **Zé Marcellino** : — Qual ! Foi cabula do Cincinato, secretario da Junta Nacional... **Cincinato (coveiro)** : — Foi... o diabo que os carregue ! **Irineu (ajudante)** : — E' isso mesmo, seu chefe !

**Ruy** : — Em verdade vos digo : a causa de toda esta desgraça está no meu manifesto...

**Zé Povo** : — O meu presentimento não falhou : o Cincinato seria o coveiro do civilismo. **Cavador emerito**, tendo cavado a questão dos Piões, para, de sucia com o Julio de Mesquita e o Cesario Bastos, metter-se em 30 mil contos; tendo cavado o cobre do Laurent, de quem era advogado; tendo cavado o civilismo para se encher, com os socios, sob pretexto de fazer o trabalho da candidatura do Ruy, quiz cavar a eleição fraudando 20 por cento nas votações do Hermes... Apanhado em flagrante, confessou o crime e... enterrou o civilismo ! Que aza negra ! Que patife ! !...